

CSO142 - TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA: CIÊNCIAS SOCIAIS E GÊNERO

Prof.ª Dr.ª Célia Arribas

2021/2

E-mail: celiarribas@yahoo.com.br

1 – OBJETIVO

A partir da história do desenvolvimento do conceito de gênero, busca-se mostrar a constante interlocução que ele mantém com o conjunto da teoria social, inscrevendo-se no cerne dos debates sobre natureza e cultura, os critérios de classificação social, as relações entre sistemas de práticas e sistemas de valores, as relações de poder e dominação, e as discussões sobre igualdade, identidade e diferença.

Serão trabalhados e refletidos três aspectos de seu desenvolvimento: 1) os caminhos da institucionalização dos estudos de gênero; 2) como se construiu a própria noção de gênero e como ela foi sendo interpelada e mesmo desconstruída no desenvolvimento desses estudos; 3) e através da seleção de alguns temas caros às Ciências Sociais, procura-se avaliar as inovações teóricas e metodológicas que a utilização deste conceito promove.

2 – CONTEÚDO

Unidade I – Estudos de gênero: institucionalização de um campo de pesquisa e estudo

Os estudos de gênero passaram por um processo de expansão e diversificação, responsável pela multiplicação das pesquisas e de recortes empíricos, com renovados questionamentos teóricos-metodológicos. Nesse sentido, iremos acompanhar, na primeira parte do curso, o adensamento desse campo de estudos, que começa a se constituir nos anos 1970, se institucionaliza especialmente a partir dos anos 1990 e presencia um crescimento notável desde o início dos anos 2000.

Unidade II – (Des)Construindo gênero

Essa unidade visa apresentar o conceito de gênero, inicialmente compreendido como a construção social das diferenças sexuais, e sua elaboração a partir da crítica feminista sobre a posição das mulheres na sociedade. Introduce o modo pelo qual gênero, articulado a outros marcadores sociais da diferença, opera como um princípio de hierarquização e de (re)produção de relações de poder.

Unidade III – Ciências Sociais e gênero: temas, tendências e desdobramentos

Busca-se indicar nessa unidade algumas tendências capazes de sinalizar a originalidade e o vigor da contribuição dos estudos de gênero para as Ciências Sociais. Trata-se de oferecer um painel das inovações teóricas e metodológicas presentes no campo nos últimos anos e o modo como dão continuidade a estudos anteriores e trazem novos desdobramentos.

3 – MÉTODOS UTILIZADOS

Dada a excepcionalidade do contexto de isolamento social por conta da Covid-19, a disciplina será ofertada por meio do Ensino Remoto. As aulas serão on-line, às quartas-feiras, das 14h às 17h, por meio da Google Meet. Todas as aulas serão gravadas e disponibilizadas na plataforma Google Sala de Aula para os/as alunos/as que tiverem algum imprevisto no horário das aulas. As atividades síncronas contarão com aulas expositivas, baseadas nos textos de leitura obrigatória, que devem ser lidos previamente.

4 – AVALIAÇÃO

Serão realizadas três avaliações: (1) fichamento dos dois primeiros textos; (2) seminário; (3) trabalho final realizado em dupla.

5 – BIBLIOGRAFIA

- ABRAMO, Laís e VALENZUELA, Maria Elena, “Tempo de trabalho remunerado e não remunerado na América Latina: uma repartição desigual”. In: ABREU, Alice de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa (orgs.). *Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. *Feminismo para os 99%. Um manifesto*. São Paulo: Boitempo, 2019.
- ÁVILA, Maria Betânia. “O tempo do trabalho doméstico remunerado: entre cidadania e servidão”. In: ABREU, Alice de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa (orgs.). *Gênero e trabalho no Brasil e na França: perspectivas interseccionais*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- BANDEIRA, Lourdes Maria. “Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação”. *Sociedade e Estado*, vol.29, n.2 Brasília Maio/Agosto 2014, pp. 449-469.
- BIROLI, Flávia. “Cuidado e responsabilidades”; “Família e maternidade”. In: *Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2018.
- BIROLI, Flávia. “Família e justiça”. In: MIGUEL, Luis Felipe e BIROLI, Flávia (orgs). *Feminismo e política: uma introdução*. São Paulo: Boitempo, 2014.
- BIROLI, Flávia. “Feminismos e atuação política”. In: *Gênero e desigualdades*. São Paulo: Boitempo, 2018.
- BIROLI, Flávia. “O público e o privado”. In: MIGUEL, Luis Felipe e BIROLI, Flávia (orgs). *Feminismo e política: uma introdução*. São Paulo: Boitempo, 2014.
- BIROLI, Flávia. “Violência política contra as mulheres”. Blog da Boitempo, 2016. Disponível em <https://blogdaboitempo.com.br/2016/08/12/violencia-politica-contra-as-mulheres/>. Acesso em 20/03/2018.
- BUTLER, Judith. “Sujeitos do sexo/gênero/desejo”; “Inscrições corporais, subversões performativas” e “Conclusão: da paródia à política”. In: *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- COLLINS, Patricia Hill. “As mulheres negras e a maternidade” e “Mammies, matriarcas e outras imagens de controle”. In: *Pensamento feminista negro*. São Paulo: Boitempo, 2019.
- COLLINS, Patricia Hill. “Epistemologia feminista negra”. In: *Pensamento feminista negro*. São Paulo: Boitempo, 2019.
- COLLINS, Patricia Hill. “Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória”. *Parágrafo*, vol. 5, n.1, jan/jun de 2007. (<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/07/01.pdf>)
- CORRÊA, Mariza. “Repensando a família patriarcal brasileira”. In: *Cad. Pesq.* São Paulo, n. 37, maio/1981, pp. 5-16.
- CURIEL, Oschy. “Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.
- DAVIS, Angela. “O legado da escravidão”; “Classe e raça no início da campanha pelos direitos das mulheres”; “O significado de emancipação para as mulheres negras”. In: *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- DELPHY, Christiane. “O inimigo principal: a economia política do patriarcado”. In: *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 17, Brasília, maio-agosto de 2015.
- FALQUET, Jules. “A combinatória straight. Raça, classe, sexo e economia política: análises materialistas e decoloniais”. *Crítica Marxista*, n.48, p.127-146, 2019.
- FIGUEIREDO, Angela. “Carta de uma ex-mulata a Judith Butler”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.
- FRANÇA, Isadora Lins e FACCHINI, Regina. “Estudos de gênero no Brasil: 20 anos depois”. In: MICELI, Sérgio e MARTINS, Carlos Benedito (orgs.). *Sociologia brasileira hoje*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.
- FRASER, Nancy. “Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista”. *Cadernos de Campo*, São Paulo, v. 15, n. 14/15, p. 231-239, 2006.
- GONZALEZ, Lélia. “A categoria político-cultural da Amefricanidade”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- GONZALEZ, Lélia. “Por um feminismo afro-latino-americano”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.
- HARAWAY, Donna. “Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. *Cadernos Pagu*, Campinas, p. 07-41, 1995.
- HARDING, Sandra. “A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- HEILBORN, Maria Luiza e SORJ, Bila. “Estudos de gênero no Brasil”. In: MICELI, Sérgio (Org.). *O que ler nas ciências sociais brasileiras (1970-1995)*. São Paulo: ANPOCS/Editora Sumaré, 1999. v. 2 (Sociologia).

- HIRATA, Helena e KERGOAT, Danièle. “Novas configurações da divisão sexual do trabalho”. In: Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez 2007, pp. 595-609.
- HIRATA, Helena. “Gênero, raça e classe: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais”. Tempo Social, v. 26, n. 1, 2014, pp. 61-73.
- KERGOAT, Danièle. “O trabalho, um conceito central para os estudos de gênero?” In: MARUANI, Margaret. Trabalho, logo existo: perspectivas feministas. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2019.
- LAURETIS, Teresa de. “Teoria queer, 20 anos depois: identidade, sexualidade e política”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- LORDE, Audre. “Não existe hierarquia de opressão” e “Idade, raça, classe e gênero: mulheres redefinindo a diferença”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- LUGONES, María. Colonialidade e gênero”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020. (<http://www.scielo.org.co/pdf/tara/n9/n9a06.pdf>)
- MARTÍNEZ, T. O., & GALINDO, M. Z. “Leitura crítica de um manifesto feminista populista”. Revista USP, (122), 71-86, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/162621/156459>
- MIGUEL, Luis Felipe. “Gênero e representação política”. In: MIGUEL, Luis Felipe e BIROLI, Flávia. Feminismo e política: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2014, pp. 93-107.
- MIGUEL, Luis Felipe. “Igualdade e diferença” e “A identidade e a diferença”. In: MIGUEL, Luis Felipe e BIROLI, Flávia. Feminismo e política: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2014.
- MIGUEL, Luis Felipe. “Voltando à discussão sobre capitalismo e patriarcado”. In: Estudos Feministas, Florianópolis, 25(3), set./dez., 2017, pp. 1219-1237.
- MISKOLCI, Richard. “A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. Sociologias”, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. 2009, p. 150-182.
- PHILLIPS, Anne. “De uma política de ideias a uma política de presença?” Revista Estudos Feministas, v. 9, n. 1, 2001, pp. 268-290.
- PIERUCCI, Flávio. “Apresentação”; “Ciladas da diferença”. In: Ciladas da diferença. São Paulo: Editora 34, 1999.
- PISCITELLI, Adriana. “Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras”. In: Sociedade e Cultura, v.11, n.2, jul/dez. 2008. p. 263 a 274.
- PISCITELLI, Adriana. “Recriando a categoria mulher”. In: ALGRANTE, Leila. A prática feminista e o conceito de gênero. Campinas, IFICH, 2002.
- PRECIADO, Paul Beatriz. “Prefácio”; “Contrassexualidade”; “A lógica do dildo ou as tesouras de Derrida”. São Paulo, n-1 edições, 2014, pp. 9-45; 71-87.
- RAGO, Margareth. “Epistemologia feminista, gênero e história”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- REBUCINI, Gianfranco. “Marxismo queer: abordagens materialistas das identidades sexuais”. In: Crítica Marxista, n.48, p.109-126, 2019.
- RUBIN, G.; BUTLER, J. Tráfico sexual – entrevista. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 21, p. 157–209, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8644617>
- RUBIN, Gayle. “O tráfico de mulheres. Notas sobre a 'Economia Política' do sexo”. Recife: SOS Corpo, 1993 [1975].
- RUBIN, Gayle. “Pensando o Sexo: notas para uma teoria radical das políticas da sexualidade”
- SCALON, Celi e ARAUJO, Clara. “Gênero e a distância entre a intenção e o gesto”. RBCS, vol. 21, n. 62, outubro, 2006, pp. 45-68.
- SCOTT, Joan. “Gênero: uma categoria útil para a análise histórica”. In: Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995 [1986], pp. 71-99.
- SORJ, Bila. “Arenas do cuidado nas interseções entre gênero e classe social no Brasil”. Cadernos de Pesquisa, v. 43, n. 149, 2013, pp. 478-491.
- SPIVAK, Gayatri. “Pode o subalterno falar?” Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- SPIVAK, Gayatri. “Quem reivindica alteridade?” In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019